



Tendências do jornalismo moçambicano contemporâneo

Luca Bussotti

Resumo

Ao longo dos anos, principalmente a partir da década de 1990, os estudos sobre jornalismo moçambicano iniciaram a caracterizar uma parte significativa das pesquisas em ciências sociais. Entretanto, não existe, até hoje, uma análise que consiga trazer ao público as linhas fundamentais de tais investigações. Este breve texto pretende preencher esta lacuna, identificando as tendências principais dos estudos sobre jornalismo moçambicano, percorrendo artigos e livros publicados neste âmbito de investigação das ciências sociais. A pesquisa bibliográfica baseou-se em larga medida sobre a produção endógena de autores moçambicanos. Ela demonstrou que existe uma disparidade considerável, no interior dos estudos sobre jornalismo, entre âmbitos com uma tradição já consolidadas e outros ainda incipientes, que o texto aqui proposto assinala como possíveis, futuros campos de pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa em jornalismo; Âmbitos temáticos; Produção endógena.

1. Introdução

Moçambique sempre teve uma excelente tradição no jornalismo. Com efeito, desde a época colonial jornais e periódicos locais se destacaram pela sua relevância nacional e até internacional, inserindo-se no contexto de uma imprensa ainda sob o jugo colonial, mas original e que já mostrava anseios de liberdade e de aprofundamento de temáticas de vária natureza, inclusive cultural e política (Zamparoni, 2009). Nem vale a pena aqui recordar a contribuição dos irmãos Albasini à instalação do jornalismo moçambicano (Hohlfeldt & Grabauska, 2010), assim como de jornais do então movimento de libertação, tais como “A Revolução Moçambicana” (ou “Mozambican Revolution”, na versão em língua inglesa), ou a revista “Tempo”, fundada no fim da experiência colonial portuguesa em Moçambique. Ambas as publicações estavam repletas em notícias, opiniões e reveladoras de um jornalismo de tendência política, mas já com características de um profissionalismo que, depois, desenvolver-se-á com a independência.

Este texto se debruça sobre o que veio depois desta primeira época do jornalismo moçambicano, de forma sintética e procurando efectuar uma operação intelectual inovadora. Com efeito, se existem vários estudos sobre a mídia moçambicana, ainda ninguém se deu o trabalho de fixar as tendências e correntes do jornalismo moçambicano no pós-independência, e sobretudo depois da viragem democrática de 1990, quando o mercado noticioso se abriu aos privados, adquirindo um grau maior de liberdade. Tal sistematização não deve ser confundida com o historial do jornalismo moçambicano, que foi em larga medida escrito, embora com inevitáveis lacunas que poderão ser futuramente preenchidas (Ribeiro & Sopa, 1996; Namburete, 2003; Mário, 2016), ou com tentativas de

interpretação geral das dinâmicas da comunicação social a nível nacional (Da Graça, 1992; Chichava & Pohlmann, 2010; Bussotti, 2015).

Sendo este o primeiro estudo sistemático sobre a matéria, ele é forçosamente parcial, simplificando aspectos mais complexos que só poderão ser aprofundados através de pesquisas mais analíticas. Seria necessário, para realizar um trabalho exaustivo, ter o tempo disponível para ver o que foi estudado nos vários cursos de jornalismo e comunicação a volta do país, o que, neste breve escrito, foi impossível. Entretanto, traçar pelo menos as principais linhas orientadoras, até hoje, do jornalismo contemporâneo em Moçambique representa um primeiro momento de sistematização, que permitiu, no fim deste estudo, reflectir também a volta daquilo que até hoje não foi analisado, mas que valeria a pena iniciar a investigar.

2. Principais tendências do jornalismo moçambicano depois da “viragem” de 1990.

Quando a nova Constituição foi aprovada em 1990, por um parlamento ainda monopartidário, a situação da mídia moçambicana era de monopólio da informação. Um monopólio restrito a pouquíssimos órgãos, que representavam o ponto de vista do governo e do partido-estado, quer no âmbito da imprensa, quer da rádio e televisão, com a Agência de Informação de Moçambique (AIM) a deter a exclusividade da divulgação das notícias para dentro do país.

Os estudos sobre jornalismo sempre estiveram relacionados ao contexto histórico e político do

país. Por isso, as tendências que sobressaíram, em termos de investigação, seguem, em larga medida, o desenvolvimento cronológico de Moçambique e da sua evolução mais recente. Ainda, eles dependem da disponibilidade financeira que esta ou aquela organização tem para realizar tais pesquisas. Por exemplo, durante um certo período o CEC (Centro de Estudos Multidisciplinares em Comunicação) conseguiu levar a cabo pesquisas que confluíram em publicações em formato de livro assim como na revista *Comunicação e Sociedade*, que representava um ponto de referência a nível nacional para os estudos sobre jornalismo e comunicação. Com a crise financeira dos últimos anos, estas publicações travaram ou se reduziram muito, e isso teve um impacto negativo na implementação de investigação na área da mídia em Moçambique.

O IESE, um centro de pesquisa mais consolidado, publicou alguns artigos relacionados com jornalismo, embora não seja este o foco específico de suas pesquisas. Um papel relevante foi desempenhado também por parte dos doadores internacionais, que estimularam e financiaram pesquisas na área da mídia em vários âmbitos, principalmente saúde, democratização, género, embora condicionando o rumo de tais pesquisas. E finalmente algumas universidades, tais como a ECA/UEM, a Universidade Pedagógica de Maputo, com o seu Mestrado em Jornalismo e Mídia Digitais, a Universidade Católica, entre outras, realizaram com continuidade, embora com poucos meios, estudos sobre jornalismo no país. Duma forma sintética, é possível aqui destacar as seguintes linhas de pesquisa que se foram afirmando ao longo de tempo, a partir da

aprovação da L. 18/91, e da abertura dos primeiros jornais privados e das emissoras comunitárias.

1. Com a emergência de jornais privados, se desenvolve uma linha de pesquisa que estuda a forma como tais órgãos de comunicação fazem a cobertura deste ou daquele assunto. Se inicia a estudar a novidade constituída pelo jornalismo proposto por órgãos tais como o Savana, Demos (de que ainda falta escrever um historial completo), e mais tarde Canal de Moçambique, Magazine Independente, Zambeze e outros. Este trabalho é feito de forma genérica, ou – na maioria das vezes – temática, com ênfase na cobertura de um assunto específico (por exemplo: cultura, política, saúde, desporto e por aí fora) por parte de jornais previamente selecionados. Por vezes, este trabalho de análise da nova imprensa privada é levado a cabo comparando esta com a imprensa dita pública, com ênfase no jornal Notícias, ou no Domingo. É possível definir este tipo de estudos sobre jornalismo como “sectoriais”.
2. Com a abertura das rádios comunitárias não ligadas ao governo, ou seja, à rede do Instituto de Comunicação Social (ICS), em vários cantos do país começam a aparecer estudos sobre este novo fenómeno do jornalismo e da comunicação social moçambicanos. Esta tendência se aprofundou ainda mais com a constituição do Fórum das Rádios Comunitárias (Forcom), em 2004;
3. Em paralelo a estudos por assim dizer mais

analíticos, se desenvolvem também pesquisas sobre aspectos mais gerais relativas a vários elementos do trabalho jornalístico, tais como a formação dos profissionais desta área, o nível de liberdade e de censura na transição para um jornalismo pluralista, a ética e a qualidade do jornalismo, a questão da regulamentação do sector e, portanto, o aspecto legislativo;

4. Mais tarde, a partir da década de 2000, entram no estudo do jornalismo moçambicano elementos até então pouco abordados, principalmente por causa de dificuldades técnicas e de constrangimentos em termos de disponibilização das fontes. Por exemplo, estudos sobre as televisões iniciam a ser lançados só nesta época, embora mantendo-se bastante limitados e ainda relativamente incipientes;
5. Um tipo de pesquisa muito complexo tem a ver com a economia política do jornalismo moçambicano. Como se verá abaixo, tais estudos foram entre os primeiros a serem desenvolvidos em Moçambique, mas, até hoje, eles carecem de mais instrumentos de análise e de conhecimento do mercado da mídia nacional;
6. Ainda mais tarde iniciam a ser feitos estudos sobre questões marginalizadas até então, tais como a presença da mulher na mídia moçambicana, que entretanto continua questão pouco investigada até hoje;
7. Finalmente, com o advento das redes sociais e da inteligência artificial, um restrito grupo de estudiosos começou a pesquisar sobre esta nova fronteira da

mídia moçambicana, que até hoje se apresenta extremamente promissora, embora incipiente.

3. Uma panorâmica mais detalhada das tendências do jornalismo moçambicano

1. Como acima referenciado, será aqui possível apenas desenvolver brevemente as 7 tendências recordadas, uma vez que objetivo deste estudo é fornecer um sintético subsídio em termos de sistematização de quanto investigado até agora, sem a pretensão da exaustividade:
2. O jornalismo sectorial ou especializado tem sido o mais estudado, embora vários âmbitos do jornalismo moçambicano tenham pouquíssimos exemplos de pesquisas cientificamente fundamentadas. Aqui são indicados apenas alguns deles, mas o mesmo trabalho de sistematização pode ser feito para vários outros domínios da mídia nacional. A. Jornalismo político: esta vertente do jornalismo moçambicano iniciou a ser estudada principalmente graças aos processos eleitorais que, desde 1994, têm caracterizado a vida pública de Moçambique. Desde então, a cada eleição existem estudos relacionados com a cobertura da mídia nos processos eleitorais, geralmente com o auxílio financeiro de doadores internacionais, e levados a cabo por organizações que trabalham especificamente sobre tais assuntos, tais como o MISA Moçambique, CEC, CIP ou o EISA. Com o tempo, este tipo de estudos tem ampliado o seu leque de órgãos de informação a serem analisados; se, numa primeira fase o foco estava direccionado na

mídia impressa, em anos mais recentes emissoras radiofónicas e televisivas também foram alvo de pesquisas (Nhanale & Fonseca, 2019). Entretanto, investigações sobre o jornalismo político moçambicano se desvincularam do relacionamento directo com os processos eleitorais, analisando elementos mais diversificados, tais como a implementação do processo de democratização, os direitos humanos na sua relação com a actuação do Estado (Bussotti, 2018), as práticas discursivas de personagens ou partidos políticos, no geral (Posse, 2020; Tsandzana, 2020), ou com relação a assuntos específicos, tais como a pobreza (Brito, 2009; Zonjo, 2018), a paz (Bande, 2017; Bussotti & Matimbe, 2018), a corrupção, evidenciando - neste último caso - uma abordagem completamente diferente e respondente às orientações políticas dos dois órgãos analisados (Savana e Domingo) (Nhanale, 2015); e finalmente a questão étnica, esta última só abordada de recente, devido a uma perspectiva de **agenda-denial** que tem caracterizado não apenas a cobertura da imprensa sobre este assunto, mas também a investigação académica sobre ela (Bussotti, 2022; Bussotti, 2023). De forma mais geral, Nhanale oferece um quadro sintético, mas interessante, do jornalismo político em Moçambique, identificando três grandes tendências: uma primeira que diz respeito a quem está vinculado ao partido no poder, pautando por uma visão autoritária, finalizada a fazer com que a Frelimo se mantenha no governo do país; uma segunda, feita por líderes de opinião geralmente profissionais, críticos com o partido no poder; e finalmente, uma terceira abordagem, bastante rara, segundo Nhanale, feita de observadores independentes e apartidários (Nhanale, 2022). Por

outra, Fonseca assume um posicionamento ainda mais radical, defendendo que, provavelmente, a classe jornalística moçambicana, ou boa parte dela, não estava preparada para actuar num contexto de liberdade, de tal forma que posturas paternalísticas continuam sendo fortemente presentes no cenário dos profissionais da informação de Moçambique (Fonseca, 2013). Até hoje, o estudo sobre jornalismo político em Moçambique representa provavelmente o elemento central das pesquisas sectoriais de cariz nacional. B. Jornalismo para a saúde: apesar de neste sector haver muitos recursos disponíveis por parte dos doadores internacionais, os estudos sobre cobertura da mídia em assuntos relacionados com saúde não são muito frequentes. Em linha geral, é possível identificar duas tendências: uma primeira que diz respeito à análise institucional de como o Ministério da Saúde ou outras entidades públicas fazem a comunicação para tentar limitar a difusão de doenças ou comportamentos de risco; e uma mais analítica, que visa descobrir como os jornais cobrem assuntos relativos à saúde. No primeiro caso é possível recordar estudos realizados por equipas multidisciplinares (Madziwa, Angst & Lazzarotto, 2021), e no segundo um estudo sobre doenças não transmissíveis, realizado no interior das actividades do CEC, e publicado numa revista brasileira (Bussotti, 2021). C. O jornalismo sobre o meio ambiente: ao longo dos últimos anos, a cobertura sobre questões relacionadas com meio ambiente se intensificou. Entretanto, existem trabalhos pioneiros que enfrentaram questões específicas, por exemplo o Bypass da Mozal (Bussotti, 2013) ou a exploração de recursos minerais (Manjate & Fonseca, 2014), ou também propuseram-se a fornecer

uma visão mais geral (Farranguane, 2015). Estudos mais recentes procuraram desvendar as tendências da cobertura da mídia moçambicana acerca das questões ambientais mais prementes para o país (Conjo, Chichango & de Jesus, 2021; Nham-poca, 2023). D. O jornalismo cultural e desportivo: estudos sobre a cobertura da mídia moçambicana com relação ao jornalismo cultural vieram se multiplicando no último período, paralelamente ao crescimento do interesse dos órgãos de informação sobre este assunto. Em tempos mais longínquos um dos primeiros exemplos de estudo sobre jornalismo cultural se debruçou sobre o discurso do Savana aquando das celebrações de datas históricas nacionais (Feijó, 2009), ao passo que, num período mais recente, dois jornais privados foram estudados segundo uma abordagem mais geral a volta da sua cobertura de assuntos culturais (Mutowe, 2020). Do lado do jornalismo desportivo, os trabalhos são ainda bastante incipientes; é significativa a sensação que os profissionais do sector transmitiram publicamente num encontro organizado pela ECA/UEM, expressando uma dificuldade constante para desempenhar o seu trabalho de forma satisfatória, a partir da falta de uma formação específica para eles (Manhique, 2023). De qualquer forma, se, em termos gerais, existem estudos sobre práticas desportivas em Moçambique, no que diz respeito à cobertura que delas faz a mídia o resultado é extremamente modesto, contando com um número reduzido de publicações, na maioria isoladas (Tonetti, 2007; Bussotti, 2013b).

3. Estudos sobre as rádios comunitárias: os estudos a volta das rádios comunitárias reflectem, **grosso**

modo, duas tendências, por vezes contraditórias, que foram bem sintetizadas num estudo já relativamente antigo, mas ainda actual (Mota, 2014). Por um lado, várias pesquisas enfatizaram o papel das rádios comunitárias como promotoras do processo de desenvolvimento do país, em várias vertentes, desde saúde até o crescimento económico ou a melhoria dos serviços públicos locais (Jane, 2006; Mangue, 2022); por outro, a outra tendência se focalizou mais sobre o papel destas emissoras como implementadoras de uma cidadania mais crítica e consciente (Mota, 2010; Bussotti & Fonseca, 2018), enfatizando a sua função de **watch dog** com referência às administrações locais, com consequências por vezes pouco agradáveis por parte dos seus fazedores. Esta última tendência em várias circunstâncias tem realçado as dificuldades e até as perseguições que os jornalistas destas emissoras – quase todas ligadas ao Forcom – sofreram por estar a cumprir seu dever de informar os cidadãos sobre disfunções por parte do sector público local, práticas de corrupção, favoritismos, etc. Uma postura, esta, que originou, mesmo em tempos recentes, clivagens entre Forcom e ICS acerca das condições de actuação dos fazedores das rádios comunitárias no país (Sualehe, 2023).

4. Estudos sobre o trabalho do jornalismo e seus constrangimentos: com a liberdade de imprensa se desenvolve uma tendência de estudos sobre jornalismo que procura investigar, acima de tudo, o tipo de formação profissional que os jornalistas moçambicanos têm recebido pelas universidades com curso de jornalismo (ou de comunicação social). Esta vertente tem a ver com a relação

entre ensino superior, jornalismo profissional e capacidade, por parte dos jovens formados nessa área, em encontrar rápida inserção em órgãos de informação nacionais (Jane et alii, 2017; Nhapanze & Mbendane, 2019 & 2020). Entretanto, a vertente talvez mais estudada desta tendência é a relativa aos constrangimentos a que os jornalistas de vários órgãos (principalmente privados, mas também públicos) vão ao encontro, com ênfase nas ameaças à sua liberdade de expressão (Fauvet & Mosse, 2004; Leonardo, 2017; MISA Moçambique, 2018), aos mecanismos de censura e de autocensura, assim como às questões éticas (Nhanale, 2016; Vieira, 2017; Vitaniço, 2019-2020; Tiodósio, 2023), inclusive relacionadas com as *fake News* (Joanguete, 2019-2020). A regulamentação do sector da informação em Moçambique tem despertado alguma atenção por parte dos académicos, que devem ser distinguidos dos debates relativos à aprovação desta ou daquela lei (a partir da primeira de 1991) que animaram as preocupações de jornalistas e activistas sociais. Um primeiro quadro sobre esta questão foi disponibilizado por Tomás Vieira Mário, num livro sobre o direito à informação em Moçambique (Mário, 2008), actualizado alguns anos mais tarde mediante um artigo (Mário, 2019-2020). Mais focado sobre os organismos de regulamentação da mídia em Moçambique é um trabalho de Zavale e Fuel, que oferece uma visão exaustiva dos intervenientes no processo de regulamentação das notícias a nível nacional (Zavale & Fuel, 2019-2020). Finalmente, numa vertente de relacionamento entre poder judiciário, poder político e mídia, o trabalho de Leonardo oferece uma primeira análise de como

casos judiciais contra jornalistas tiveram seu desfecho nos tribunais moçambicanos (Leonardo, 2022).

5. Estudos sobre jornalismo televisivo: Moçambique não tinha uma tradição de estudos sobre jornalismo televisivo; assim, foram dois investigadores moçambicanos que estudaram no Brasil a trazer, pela primeira vez de forma sistemática, assuntos relacionados com jornalismo televisivo e seus desafios. Inicialmente, João Miguel, trabalhando com Valério Cruz Brittos, da Unisinos, trouxe para Moçambique estudos sobre o mercado televisivo (Brittos & Miguel, 2005), para depois propor uma visão mais sistemática do jornalismo televisivo nacional, consoante uma abordagem da economia política (Miguel, 2013). Poucos anos depois, Leonilda Sanvenca – a partir dos seus estudos na PUC de S. Paulo – propôs uma abordagem mais discursiva a volta de programas televisivos de cunho político (Sanvenca, 2016). Estudos foram também dedicados à transição da televisão moçambicana para o digital (Miguel, 2015; Baloi & Piu-lats, 2019-2020). Finalmente, com os estudos sobre jornalismo televisivo, iniciou a aparecer outra vertente muito pouco abordada pela academia moçambicana, também por razões de disponibilidade de recursos financeiros e técnicos: a relativa às pesquisas de audiência. Por exemplo, Pedro procurou esboçar uma investigação acerca deste importante e complicado assunto (Pedro, 2021), ao passo que a televisão abriu também uma ponte significativa com relação à questão da liberdade de expressão e de

imprensa, amplificando-a, em comparação com quanto tinha acontecido até então com relação à mídia impressa (Sitoe Júnior, 2021).

6. Estudos sobre Economia política do jornalismo em Moçambique: esta tendência foi estudada por parte de um número bastante limitado de autores, pois ela encontra várias dificuldades quanto ao tipo de informações a serem acatadas. Por exemplo, seria preciso ter um quadro claro a respeito do controlo (propriedade) dos vários órgãos de informação privada presentes no país, o que muitas vezes resulta extremamente difícil. Apesar dessa dificuldade, algumas pesquisas significativas foram levadas a cabo nesta óptica, deixando uma ideia bastante clara do tipo de mercado da mídia presente em Moçambique e de sua evolução. Como referido no ponto anterior, João Miguel introduziu esta perspectiva nos estudos sobre jornalismo em Moçambique, a partir da sua tese de doutoramento (Miguel, 2008). Tal assunto foi aprofundado em períodos mais recentes pelo próprio João Miguel (Miguel, 2019-2020) e por Ernesto Nhanale (2019).
7. Estudos sobre o papel da mulher na mídia moçambicana: existem pouco trabalhos específicos a volta deste tema, em consideração das várias vertentes mediante as quais esta análise pode ser desenvolvida: mulher-jornalista, mulher trabalhando em redações com papéis diferentes do de jornalista (fotógrafa, cameraman, assistente de produção, etc.), mulher objecto noticioso, mulher figura básica do marketing de marcas publicitárias e outros. O CEC tem

promovido esta vertente em vários projectos, a partir do mais importante, o Media Femme (<https://www.cec.org.mz/media-femme-3/>), que desaguou em vários momentos públicos, tais como seminários e conferências, assim como em estudos que culminaram em publicações científicas (Bussotti, 2019-2020). Em época mais recente outras pesquisas foram promovidas para descobrir o papel da mulher na política moçambicana mediante a cobertura de um semanário privado (Andrade & Timbane, 2022), deixando, entretanto, um campo de investigação ainda incipiente e por isso estimulador.

8. Estudos sobre redes sociais, mídia digital e inteligência artificial. Se trata de vertentes novas nos estudos sobre mídia em Moçambique, a que se dedicaram investigadores relativamente jovens, ou fortemente especializados, como é caso de Celestino Joanguete. As tendências dos estudos sobre redes sociais e jornalismo (ou jornalismo cidadão) podem ser classificadas segundo pelo menos duas vertentes: no primeiro caso se enaltece o papel da participação dos jovens neste novo espaço de debate público virtual, quebrando a hegemonia da mídia tradicional (Tсандzana, 2020b; Tsандzana, 2021-2022), e até desafiando o conceito e a prática tradicionais da democracia (Joanguete, 2017); no segundo se procura detectar as formas de violência que emergem em debates públicos (principalmente políticos) nas redes sociais (Nhantumbo, 2024), ou o poder das mentiras digitais (Joanguete, 2023b). Se trata de um debate ainda aberto, e que certamente será alimentado futuramente

por pesquisas que continuarão a explorar as duas vertentes acima assinaladas, talvez introduzindo outras, por exemplo relativas a como o trabalho do jornalista profissional terá de se adequar à nova realidade dos muitos jornalistas-cidadãos que informam (e desinformam) minuto por minuto um público cada vez mais vasto. Finalmente, mesmo em Moçambique tem-se iniciado a falar da inteligência artificial e de seus possíveis impactos e aplicações, por enquanto com textos de opinião (Samatope, 2023), embora o primeiro livro já tenha aparecido, apesar de não estar diretamente ligado ao trabalho do jornalista, mas sim à esfera jurídica (Joanguete, 2023).

4. Conclusões: as lacunas para preencher

Assim como a panorâmica apresentada no ponto anterior é forçosamente limitada, da mesma forma estas conclusões, que pretendem destacar algumas lacunas no jornalismo moçambicano contemporâneo, terão as mesmas características. Como acima assinalado, a partir dos estudos provavelmente mais desenvolvidos nesta área em Moçambique (os relativos ao jornalismo sectorial ou especializado), resultam evidentes limitações que poderão ser colmatadas através de pesquisas futuras. Por exemplo, a questão do género, mas, mais geralmente, da diversidade. Se é verdade que a mídia moçambicana não tem grande propensão em fazer cobertura ou aprofundar assuntos que tenham a ver com a diversidade (seja ela sexual, de género, étnica, etc.), não resta dúvidas de que existem exemplos que podem ser registados neste sentido. Já foi recordado acima da vertente

étnica, que só começou a ser estudada, na representação que dela faz a mídia moçambicana, em tempos recentes, mas que sempre esteve presente nos órgãos de informação nacional. E foi também recordado do papel da mulher (nos vários domínios) na mídia: um papel relevante, mas ainda muito pouco abordado. E finalmente, quanto à diferença de género, o tabu relativo às pessoas LGBT impediu também aos académicos de se debruçar sobre este assunto que, vice-versa, a mídia já abordou, e que inclusivamente pode ser analisado mediante as publicações que a própria LAMBDA costuma manter, mesmo de tipo periódico.

Outra vertente muito pouco considerada até hoje tem a ver com o jornalismo local, fora daquilo que já foi estudado a nível das rádios comunitárias. Hoje, quase todas as cidades dispõem de seus órgãos de informação, que focam em questões fundamentalmente locais: Nampula, Inhambane, Maputo, Quelimane, Nampula, Pemba, só para citar algumas das maiores cidades do país, já possuem órgãos de informação próprios, privados ou de associações e cooperativas, de que pouco ou quase nada se sabe.

Finalmente, uma vertente que neste estudo foi mencionada, e que já tem pesquisas feitas há bastante tempo tem a ver com o mercado da informação em Moçambique. Esta é uma questão que toca diferentes vertentes, tais como a propriedade de órgãos privados e suas relações com o mundo político e com a economia, até hoje quase que desconhecidas, o impacto das redes sociais no interior deste mercado, assim como da figura do jornalista e até do futuro dos jornais impressos.

São estas apenas algumas das possíveis novas pistas de pesquisa para quem estuda comunicação social e jornalismo em Moçambique, a que outras deveriam se acrescentar, segundo uma óptica de um trabalho tão enorme que só poderá ser coletivo, e não meramente individual... Com a esperança de que instituições, públicas e privadas, disponham de cada vez mais recursos para realizar tais pesquisas e publicá-las, possivelmente dentro do espaço nacional moçambicano.

5. Referências Bibliográficas

- Andrade, C. & Timbane, A. (2022). Análise das notícias sobre a participação da mulher na política moçambicana: o caso do jornal @Verdade. *Revista Porto das Letras*, vol. 8, n. 1, pp. 363-381. Disponível em: https://www.academia.edu/73058953/ANÁLISE_DAS_NOTÍCIAS_SOBRE_A_PARTICIPAÇÃO_DA_MULHER_NA_POLÍTICA_MOÇAMBICANA_O_CASO_DO_JORNAL_at_VERDADE
- Baloi, F. & Piulats, M. (2019-2020). Estratégias e discursos de digitalização da Televisão por Ondas em Moçambique (2006-2020). *Comunicação e Sociedade*, n. 9-10, pp. 83-102. Disponível em: <https://www.cec.org.mz/wp-content/uploads/2022/11/Revista-CS-Filipe-Baloi-Maria-Piulats-.pdf>
- Bande, A. (2017). Papel da Mídia em Processos de Instigação de Conflitos e Construção da Paz no Burundi: Lições e Desafios Para Moçambique. Paper. Disponível em: https://www.academia.edu/44098814/Papel_da_Mídia_em_Processos_de_Instigação_de_Conflitos_e_Construção_da_Paz_no_Burundi_Lições_e_Desafios_Para_Moçambique
- Brito, L. (2009). Discurso político e pobreza em Moçambique: análise de três discursos presidenciais. In: II Conferência do IESE, *Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação em Moçambique*. Maputo, 22-23 de Abril de 2009. Disponível em: https://www.iese.ac.mz/~ieseacmz/lib/publication/II_conf/GrupolV/Dsicurso_Politico_LBRITO.pdf
- Brittos, V. & Miguel, J. (2005). Comunicação e mercado: a lógica televisiva moçambicana. In: *Congresso de Ciências da Comunicação*, UBI, V. III. Covilhã
- Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110829-actas_vol_3.pdf
- Bussotti, L. (2013a). A comunicação do risco ambiental em Moçambique. O caso "Bypass" Mozal na cobertura da imprensa local. *Luciernaga*, 5(10), pp. 15-27. Disponível em: <https://revistas.elpoli.edu.co/index.php/luc/article/view/307>
- Bussotti, L. (2013b). Os X Jogos Africanos (Moçambique, setembro de 2011). Uma leitura "política" através da imprensa local. In: Nascimento, A., Bittencourt, Domingos, N. & de Melo, V.A. (Eds.). *Esporte e lazer na África*. Rio de Janeiro: 7Letras, pp. 241-266
- Bussotti, L. (2015). Media Freedom and the "Transition" Era in Mozambique: 1990-2000. In: Bussotti, L., De Barros, M. & Grätz, T. (Eds.). *Media Freedom and Right to Information in Africa*. Lisboa: ISCTE, pp. 46-71. Disponível em: <https://books.openedition.org/cei/169>
- Bussotti, L. (Ed.) (2018). *Os direitos humanos e a imprensa nos PALOP*. Coimbra: Coimbra Editora

Bussotti, L. (2019-2020). A representação da mulher no jornalismo moçambicano. O caso das emissoras radiofônicas. *Comunicação e Sociedade*, n. 9-10, pp. 123-139. Disponível em: <https://www.cec.org.mz/wp-content/uploads/2022/11/Revista-CS-Luca-Bussotti.pdf>

Bussotti, L. (2021). A cobertura das doenças não transmissíveis em Moçambique: caso do jornal Notícias (2006-2018). *Saúde e sociedade*, 30(2). DOI: 10.1590/S0104-12902021190308

Bussotti, L. (2022). A questão étnica na comunicação política em Moçambique. In: Ferraz de Maia, J., Ribeiro Borges, R. & Peixoto Farias, S. (Eds.). *Estudos contemporâneos em jornalismo*, vol. 10, pp. 15-28. Goiânia: Universidade Federal de Goiás

Bussotti, L. (2023). Imprensa africana e autoritarismo: a questão étnica no espaço político e na comunicação social de Moçambique (2012-2022). *Estudos Ibero-Americanos*, 49(1), e44365. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2023.1.44365>

Bussotti, L. & Fonseca, M. (2018). Community Radios and Local Government in Mozambique: General Trends and Regional Differences in Citizens' Participation. In: Cunha, De Barros & Martins (Eds.). *Hispano-Lusophone Community Media: Identity, Cultural Politics and Difference*. Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona, pp. 134-149

Bussotti, L. & Matimbe (2018). A. Serviço público de radiodifusão. Os critérios de noticiabilidade sobre o conflito político-militar em Moçambique no Jornal da Rádio Moçambique. In: Ferraz da Maia, J., Ribeiro

Borges, R. & Peixoto Farias, S. (Orgs.). *Estudos Contemporâneos em Jornalismo*, vol. 7. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2018, pp. 331- 335

Chichava, S. & Pohlmann, J. (2010). Uma breve análise da imprensa moçambicana. In: *Desafios para Moçambique 2010*. Maputo: IESE, pp.127-138. Disponível em: https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE_Des2010_5.ImpMoc.pdf#:~:text=Liderada%20por%20indiv%C3%ADduos%20como%20Carlos%20Cardoso%20-%20fundador%2C,mo%C3%A7ambicano%2C%20assim%20como%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20Bretton%20Woods

Conjo, M. P. F., Chichango, D. B., & de Jesus, O. M. (2021). O papel da mídia na divulgação de informação sobre mudanças climáticas em Moçambique. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(11), pp. 1635-1654

Da Graça, M. (1992). Luta pela liberdade de imprensa em Moçambique desde a independência. *Intercom*, 15(2), pp. 194-202

Farranguane, A. (2015). *O ambiente na imprensa moçambicana: o caso do jornal Notícias*. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Informação. Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/handle/10183/111785

Fauvet, P. & Mosse, M. (2004). Carlos Cardoso: *É proibido pôr algemas nas palavras*. Maputo: Ndjira

Feijó, J. (2009). *Do passado Colonial à Independência:*

Os discursos do semanário Savana nas celebrações das datas históricas de Moçambique (1998-2003). Lisboa:

Periploi

Fonseca, M. (2013). Imprensa e poder político em Moçambique. *RJR*, 33, pp. 118-120. Disponível em: https://rjr.ru.ac.za/rjrpdf/rjr_no33/Imprensa_e_poder_politico_em_Moçambique.pdf

Hohlfeldt, A. & Grabauska, F. (2010). Pioneiros da imprensa em Moçambique: João Albasini e seu irmão. *Brazilian Journalism Research*, vol. 6, n. 1, pp. 195-214. Disponível em: https://www.academia.edu/87504824/Pioneiros_da_imprensa_em_Moçambique_João_Albasini_e_seu_irmão

Jane, T. (2006). **Comunicação para o Desenvolvimento: papel das rádios comunitárias na educação para o desenvolvimento local em Moçambique.** Tese de Doutoramento em Comunicação Social. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista. Disponível em: https://www.academia.edu/111547387/Comunicação_para_o_desenvolvimento_o_papel_das_rádios_comunitárias_na_educaçãopara_o_desenvolvimento_local_em_Moçambique

Jane, T. et alii (2017). Políticas científicas de comunicação e os desafios da pós-graduação em comunicação. Uma breve panorâmica sobre Moçambique. *Lasics*. Braga: Universidade do Minho, pp. 247-257. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229420387.pdf>

Joanguete, Celestino (2017). Comunicação política e cibercidadania: um desafio para as democracias emergentes. In: Moreira, A. et al. (Eds.). **Comunicação e Política: tempos, contextos e desafios.** Braga: CECS, pp. 195-208

Joanguete, C. (2019-2020). O Jornalismo moçambicano e as **fake news**: o novo desafio para a qualidade de informação. *Comunicação e Sociedade*, n.9-10, pp. 171-196. Disponível em: <https://www.cec.org.mz/wp-content/uploads/2022/11/Revista-CS-Celestino-Joanguete.pdf>

Joanguete, C. (2023). **A redação jurídica com ChatGPT.** São Paulo: Dialética

Joanguete, C. (2023b). **O poder das mentiras digitais.** São Paulo: Dialética

Leonardo, S.B. (2017). O Direito à Liberdade de Expressão no Contexto Moçambicano. *Comunicação e Sociedade*, n. 7, pp. 58-76. Disponível em: <https://www.cec.org.mz/wp-content/uploads/2019/09/O-Direito-à-Liberdade-de-Expressão-no-Contexto-Moçambicano-Sarmiento-Bacelar-Leonardo.pdf>

Leonardo, S.B. (2022). **O judiciário e a imprensa em Moçambique.** Pisa: Tipografia Editrice Pisana

Madziwa, A., Angst, F. & Lazzarotto, A. (2020). Práticas de promoção da saúde e desafios em Moçambique. *REID*, vol. 2, n. 11. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348480517_Praticas_de_promocao_da_saude_e_desafios_em_Mocambique

Mahumane, M. (2023). Inteligência artificial: País possui potencial para se destacar. Celestino Joanguete, Professor e investigador da Escola de Comunicação e Artes da UEM. *Domingo*, 17/12/2023. Disponível em: <https://www.jornaldomingo.co.mz/reportagem/inteligencia-artificial-pais-possui-potencial-para-se-destacar/>

Mangue, A. (2022). As rádios comunitárias e a produção de conteúdos em Moçambique – Experiências de Comunicação para o Desenvolvimento. **Ação Midiática - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**. DOI:10.5380/am.v24i1.85500

Manhique, A. (2023). Profissionais da comunicação falam sobre os desafios dos jornalistas desportivos moçambicanos. **Lancemz**, 28/09/2023. Disponível em: <https://lance.co.mz/artigo/profissionais-de-comunicacao-falam-sobre-os-desafios-dos-jornalistas-desportivos-mocambicanos>

Manjate, J. & Fonseca, M. (2014). A cobertura da imprensa escrita na divulgação de informações sobre a exploração de recursos naturais em Moçambique. In: Bussotti, L., De Barros, M. & Grätz, T. (Eds.). **Media Freedom and Right to Information in Africa**. Lisboa: ISCTE, pp. 73-97. Disponível em: <https://books.openedition.org/cei/169>

Mário, T.V. (2008). **Direito à informação e jornalismo em Moçambique**. Maputo: Ndjira

Mário, T.V. (2016). **25 anos de liberdade de imprensa em Moçambique**. Maputo: Alcance

Mário, T.V. (2019-2020). A regulação dos media em Moçambique. **Comunicação e Sociedade**, n. 9-10, pp. 19-34. Disponível em: <https://www.cec.org.mz/wp-content/uploads/2022/11/Tomas-Vieira-Mario.pdf>

Miguel, J. (2008). **Midia, politica e mercado na sociedade: o sector televisivo aberto**. Tese de Doutoramento. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Miguel, J. (2013). **Economia Política da Televisão Moçambicana**. Maputo: CEC.

Miguel, J. (2015). Digitalização da televisão em Moçambique: estratégias, políticas e reconfigurações. **Revista UNINTER de Comunicação**, vol. 3, n. 4, pp. 84-105. Disponível em: <https://www.kufunda.net/publicdocs/Digitalizacao%20da%20TV%20em%20Mocambique%20-%20Joao%20Miguel.pdf>

Miguel, J. (2019-2020). Os media em Moçambique hoje: mapeamento, grupos de controlo e **outsiders**. **Comunicação e Sociedade**, n. 9-10, pp. 61-81. Disponível em: <https://www.cec.org.mz/wp-content/uploads/2022/11/Revista-CS-Joao-Miguel.pdf>

Misa Moçambique (2018). **Relatório sobre o estado da liberdade de imprensa - 2018**. Maputo: Misa-Moçambique. Disponível em: https://www.caicc.org.mz/images/documentos/Relatorio_sobre_o_Estado_da_Liberdade_de_Imprensa-2018.pdf

Mota, P. (2010). Rádios comunitárias: “Voz di Povo”. Os casos da Guiné-Bissau e Moçambique. **CIEA 7**, Lisboa. Disponível em: https://www.academia.edu/5313521/Rádios_Comunitárias_Voz_di_Povo_Os_casos_da_Guiné_Bissau_e_Moçambique

Mota, P. (2014). Para onde vais, Comunicação para o Desenvolvimento? Rádios comunitárias: projetos com compromissos. In: Veloso Neto, H. & Lima Coelho, S. (Eds.). **Responsabilidade, respeito e ética na vida em sociedade**. Porto: Civering Publishing, pp.246-267. Disponível em: https://www.academia.edu/7623534/Para_oude_vais_Comunicação_para_o_Developmento_

Rádios_Comunitárias_projectos_com_compromisso_

Mutowe, Z. (2020). O jornalismo cultural: Uma ferramenta de construção da consciência crítica dos moçambicanos. Caso de Estudo: Savana e Zambeze. *Revista Científica da UDM*, n. 2. Disponível em: https://revistacientifica.udm.ac.mz/index.php?option=com_docman&view=download&alias=69-7-o-jornalismo-cultural-uma-ferramenta-de-construcao-da-consciencia-critica-dos-mocambicanos-caso-de-estudo-savana-e-zambeze&category_slug=edicao-n-2-2020&Itemid=287

Namburete, Eduardo (2003). A Comunicação Social em Moçambique: da independência à liberdade". *Comunicação apresentada no Anuário Internacional De Comunicação Lusófona*, Abril 2003. São Paulo

Nhampoca, J. (2023). Os media e o ambiente: Análise de questões ambientais em três jornais de Moçambique. *Meio Ambiente (Brasil)*, v.5, n.5., pp.49-58. Disponível em: <https://meioambientebrasil.com.br/index.php/MABRA/article/view/432>

Nhanale, E. (2016). Análise de questões éticas na imprensa escrita em Moçambique. Maputo: CEC/SNJ/MISA. Disponível em: https://www.academia.edu/73671130/ANÁLISE_DE_QUESTÕES_ÉTICAS_NA_IMPRENSA_ESCRITA_EM_MOÇAMBIQUE

Nhanale, E. (2017). *O jornalismo e a democracia em Moçambique: A cobertura dos casos de corrupção nos jornais Domingo e Savana*. Tese de Doutoramento. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/141511152>

Nhanale, E. (2019). O mercado dos media em Moçambique: a estrutura de propriedade e o seu reflexo sobre a oferta de conteúdos nos media privados e públicos. In: Figueiras, R. & Ribeiro, N. (Eds.) *O Setor dos Media no Espaço Lusófono*. Lisboa: Universidade Católica Editora

Nhanale, E. (2022). O sistema dos media e a política em Moçambique. *Líbero*, a. 25, n. 50, pp. 37-52.

Nhanale, E. & Fonseca, M. (2019). *Relatório de monitoria da cobertura dos media das eleições gerais de 2019 em Moçambique*. Maputo: MISA. Disponível em: https://www.academia.edu/73671776/Relatório_de_Monitoria_da_Cobertura_dos_Media_das_Eleições_Gerais_de_2019_em_Moçambique

Nhantumbo, A. (2024). *O tribunal da Internet: Como as redes sociais digitais se tornaram um lugar de ódio, violência, julgamentos e execuções sumárias*. Dissertação de Mestrado em Jornalismo e Media Digital. Maputo: Universidade Pedagógica de Maputo

Nhapanze, E.S. & Mbendane, C. (2019-2020). Percursos formativos do jornalismo em Moçambique. *Comunicação & Sociedade*, n. 9/10, pp. 106-122. Disponível em: <https://www.cec.org.mz/wp-content/uploads/2022/11/Revista-CS-Ernesto-Nhapanze-Claudia-Mbendane.pdf>

Pedro, M. (2021). Análise de audiências em Moçambique: breve olhar sobre o sector televisivo. In: https://www.academia.edu/49333289/Análise_de_audiências_em_Moçambique_breve_olhar_sobre_o_sector_televisivo

Posse, L. (2020). Heróis da luta de libertação nacional e a ideia de nação nos discursos do Presidente da República de Moçambique Armando Guebuza. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 122, pp. 97-118. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/10702>

Ribeiro, F. & Sopa, A. (1996). *140 anos da imprensa em Moçambique*. Maputo: AMOLP

Samatope, D. (2023). Inteligência artificial em Moçambique: Como a tecnologia está a moldar a economia do país, 09/05/2023. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/inteligencia-artificial-em-mocambique-como-tecnologia-donato-samatope/?originalSubdomain=pt>

Sanvenca, L. (2016). *Televisão e Política: Estratégias Discursivas da Propaganda Eleitoral em Moçambique*. Maputo: CEC

Sitoe Júnior, A. (2021). A televisão e o soberano desconhecido em Moçambique: o efeito de vigiar e punir os analistas. *Veredas da História*, vol. 14, n. 1, pp. 1035. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364659933_A_TELEVISAO_E_O_SOBERANO_DESCONHECIDO_EM_MOCAMBIQUE_OS_EFEITOS_DE_VIGIAR_E_PUNIR_OS_ANALISTAS

Sualehe, A. (2023). Moçambique: Rádios comunitárias em risco de silenciamento, diz rede nacional. *Voaportugues*, 24/07/2023. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/mocambique-rádios-comunitárias-em-risco-de-silenciamento-diz-rede->

[nacional/7194200.html](https://www.voaportugues.com/a/mocambique-rádios-comunitárias-em-risco-de-silenciamento-diz-rede-nacional/7194200.html)

Tiodósio, A. (2023). Os desafios da ética nos meios de comunicação social em Moçambique e suas implicações no contexto social. *Ciências da Comunicação*. Pemba. Disponível em: https://www.academia.edu/94652402/Os_desafios_da_ética_nos_meios_de_Comunicação_Social_em_Mocambique_e_suas_implicações_no_contexto_social

Tonetti, C. (2007). A Mídia Televisiva em Moçambique e os espaços de Discussão sobre odesporto. *Motrivência*, Ano XIX, Nº 28, pp. 154-163

Tsandzana, D. (2020). Estratégias de comunicação política em Moçambique: entre exclusão de candidatos e o combate à desinformação. *Mediapolis*, 2(11), pp. 71-86. Disponível em: https://www.academia.edu/45164653/Estratégias_de_Comunicação_Política_em_Mocambique_entre_a_exclusão_de_candidatos_e_o_combate_à_desinformação

Tsandzana, D. (2020b). Redes Sociais da Internet como "Tubo de Escape" Juvenil no Espaço Político-Urbano em Moçambique. *Cadernos de Estudos Africanos*, 40(2), pp. 167-189

Tsandzana, D. (2021-2022). Jovens urbanos e Internet em Moçambique: despolitizados ou portadores de "novas" formas de participação política? *Comunicação e Sociedade*, n. 11-12, pp.

58-83. Disponível em: https://www.academia.edu/105817043/Jovens_urbanos_e_Internet_em_Moçambique_despolitizados_ou_portadores_de_novas_formas_de_participação_política

Vieira, T. (2017). Violações das questões éticas no jornalismo em Moçambique. **Conferência brasileira de mídia cidadã**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 25-27/10. Disponível em: <https://abpcom.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Violações-das-questões-éticas-no-jornalismo-em-Moçambique.pdf>

Vitanisso, C. (2019-2020). Ética e deontologia no jornalismo moçambicano. **Comunicação e Sociedade**, n. 9-10, pp. 143-169. Disponível em: <https://www.cec.org.mz/wp-content/uploads/2022/11/Revista-CS-Carlos-E.-Vitanisso.pdf>

Zamparoni, V. (2009). Colonialismo, jornalismo, militância e apropriação da língua portuguesa em Moçambique nas décadas iniciais do século XX. In: Galves, C., Garmes, H. & Rosa Ribeiro, F. (Eds.). **África-Brasil. Caminhos da língua portuguesa**. Campinas: UNICAMP, pp. 27-56

Zavale, A. & Fuel, I. (2010-2020). Organismos de regulamentação dos media em Moçambique: estrutura e desafios no desenvolvimento da independência e pluralismo mediático. **Comunicação e Sociedade**, n. 9-10, pp. 35-58. Disponível

em: <https://www.cec.org.mz/wp-content/uploads/2022/11/Revista-CS-Alexandre-Zavale-Isaias-Fuel.pdf>

Zonjo, J.F. (2018). **Discurso como política pública**. Dissertação de Mestrado em Governação e Administração Pública. Maputo: Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Disponível em: www.repositorio.uem.mz/bitstream/258/241/1/2018%20-%20Zonjo%2C%20Johane%20Francisco%20Chibaio.pdf